Pesquisa(ação) no curso de extensão "Plantas medicinais recomendadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA e suas associações nas Práticas Integrativas e Complementares em saúde"

Artur da Conceição Camargo[1]; Gabriely de Lima[1]; Giovanna Mantelli[1]; Matheus Augusto Moraes Bombassaro[1]; Raquel Margarete Franzen de Avila[1]*.

[1]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) surgiu em 2006, por intermédio do Ministério da Saúde do Brasil, com o objetivo de garantir o acesso seguro e o uso apropriado de plantas medicinais e fitoterápicos para a população. Por meio dessa Política, também seria promovido o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e o da indústria nacional. O Programa de Extensão das Plantas Medicinais (PEPM) - assegurado pela lei 5.813, Diretriz 3 - promove ações de educação na linha da fitoterapia para a comunidade externa, atingindo, dessa forma, escolas, comunidades rurais e grupos de Estratégias de Saúde da Família (ESF), com uma abrangência de nível estadual. De 2015 até o ano atual, cinco unidades ESF do município de Bento Gonçalves foram contempladas com capacitações realizadas pelo Programa, com certificações de trinta horas. Intitulado "Plantas medicinais recomendadas pela ANVISA e suas associações nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde", o curso de Extensão advém de um acordo de cooperação entre o Campus Bento Gonçalves e a prefeitura do município, tendo como seu objetivo principal o fortalecimento das ações de educação popular em saúde. Buscando mensurar a efetividade das capacitações realizadas a nível de Extensão, foi conduzida uma pesquisa nos territórios durante o mês de janeiro de 2019, por meio da aplicação de questionários. Por meio dessa metodologia, os questionários foram entregues pessoalmente dentro de envelopes para um total de treze profissionais, dentre eles enfermeiros e médicos, todos eles devidamente capacitados para fazerem uso de medicamentos e formulações da área da fitoterapia. Investigou-se os conhecimentos prévios sobre a fitoterapia em comparação com aqueles adquiridos após a capacitação, a relevância nas decisões para aplicação deste modelo de cuidado em saúde e também a aceitação de profissionais da área agrícola como parte da equipe nos trabalhos de educação popular em saúde. Todos os questionários retornaram devidamente preenchidos e os resultados indicaram que houve um diferencial no comportamento praticado nos atendimentos antes e posterior à capacitação ofertada e, ademais, a continuidade das ações de educação popular dentro da linha da fitoterapia. A cada ano, as demandas do PEPM crescem, com destaque para as formações e inovações dentro das áreas de plantas medicinais e fitoterapia, ocorrendo um estímulo para a criação de espaços apropriados para informar e discutir os assuntos relacionados, buscando públicos distintos - como os constituintes do setor acadêmico, do de serviços e também da sociedade civil - fortalecendo, dessa forma, a propagação do conhecimento sobre a utilização correta de plantas medicinais.

Palavras-chave: PEPM; ESF; fitoterapia; capacitações.

Trabalho executado com recursos do Edital IFRS 81/2018 / Programa de Extensão das Plantas Medicinais da Pró-Reitoria de Extensão / do Campus Bento Gonçalves.